



17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

A produção científica em acesso aberto do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo: diagnóstico preliminar

Irene Lucinda – Universidade de São Paulo (USP) – irene@icmc.usp.br

Juliana de Souza Moraes – Universidade de São Paulo (USP) – jumoraes@icmc.usp.br

Regina Célia Vidal Medeiros – Universidade de São Paulo (USP) – rcvm@icmc.usp.br

Resumo: O objetivo foi mapear a produção científica do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo, publicada em acesso aberto e conhecer os motivos. Estudos bibliométricos foram realizados utilizando a *Web of Science* e uma consulta foi feita aos pesquisadores. As publicações em acesso aberto começaram em 2004. Entre 2004 e 2017 o crescimento foi tímido. A partir de 2018 nota-se crescimento, observando a incompletude de dados de 2023 a 2025. Tendência de crescimento é esperada, resultado de recentes Acordos Transformativos. Os pesquisadores mais jovens têm maior adesão ao acesso aberto. Visibilidade e alcance são as principais motivações. O custo das taxas é a principal desvantagem ou desafio.

Palavras-chave: Acesso livre. Comunicação científica. Bibliometria.

Abstract: The objective was to map the scientific production of Institute of Mathematical and Computer Sciences of the University of São Paulo, published in open access, and to understand the reasons. Bibliometric studies were carried out using the Web of Science and a survey was conducted with researchers. Publications in open access began in 2004. Between 2004 and 2017, growth was modest. Growth was noted from 2018 onwards, with incomplete data from 2023 to 2025. A growth trend is expected, as a result of recent Transformative Agreements. Younger researchers have greater adherence to open access. Visibility and reach are the main motivations. The cost of fees is the main disadvantage or challenge.





Keywords: Open access. Scientific publications. Bibliometrics.

1 INTRODUÇÃO

O cenário da comunicação científica mundial tem sido transformado pelo movimento do Acesso Aberto (AA), movimento esse que visa tornar a literatura técnico-científica disponível de forma online, sem barreiras financeiras ou de permissão. Esse movimento desafia o modelo tradicional de publicação, dominado por grandes editoras comerciais, e se alinha com uma demanda por maior visibilidade da produção científica mundial para além do eixo europeu-norte-americano e pela democratização desse conhecimento.

No âmbito mundial, a trajetória do acesso aberto é marcada inicialmente pela Iniciativa de Acesso Aberto de Budapeste (BOAI), de 2002¹, considerada um divisor de águas sobre o tema, estabelecendo a definição de acesso aberto e de suas duas principais vias: a via verde (*Green Road*) que se trata do autoarquivamento, pelo próprio autor, de uma cópia dos artigos em repositórios institucionais, e a via dourada (*Golden Road*), publicação de artigos em periódicos de acesso aberto (Marzano; Paula, 2025). Posteriormente, declarações como a de Bethesda² e a de Berlim³, ambas de 2003, reforçaram esses princípios, incentivando a implementação de políticas e a criação de infraestruturas. O avanço tecnológico, a necessidade de otimizar o investimento público em pesquisa e o crescente reconhecimento dos benefícios sociais e econômicos do acesso livre impulsionaram a adoção do AA por agências de fomento e instituições de pesquisa em diversos países.

No contexto brasileiro, o movimento de acesso aberto possui características próprias e foi, em grande parte, impulsionado por políticas públicas e infraestruturas robustas. O Scientific Electronic Library Online (SciELO), lançado em 1998, é um dos principais pilares do acesso aberto no Brasil e na América Latina, sendo um modelo de sucesso na publicação de periódicos científicos em acesso livre. Além do SciELO, a criação e o desenvolvimento de repositórios institucionais (RI) nas universidades e instituições de pesquisa, a partir de meados dos anos 2000, representam um avanço

¹ <https://www.budapestopenaccessinitiative.org/read/>

² https://ictlogy.net/articles/bethesda_es.html

³ https://openaccess.mpg.de/67693/BerlinDeclaration_pt.pdf



significativo na via verde do acesso aberto. Iniciativas como a do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), com a Rede Brasileira de Repositórios Digitais (RBRD), têm sido fundamentais para a interoperabilidade e o acesso federado à produção científica nacional.

A evolução da adesão dos pesquisadores brasileiros ao acesso aberto tem sido gradual, mas contínua, refletindo uma crescente conscientização e, por vezes, a imposição de políticas de agências de fomento. Dados estatísticos recentes revelam um cenário em transformação, como o estudo de Costa, Weitzel e Leta (2020) sobre a adesão da elite brasileira de pesquisadores (bolsistas PQ 1A do CNPq), que indicam que, embora a produção científica brasileira em AA tenha crescido, a adesão individual dos pesquisadores à via dourada ou verde ainda apresenta desafios. A prática do autoarquivamento em repositórios institucionais, em especial, ainda é uma barreira, mesmo quando há imposições e políticas institucionais ou das agências de fomento.

O estudo de Leta e Araújo (2022) traçou um panorama recente, de 2017 a 2021, das publicações em AA das três universidades estaduais paulistas e, para esse recorte, identificou a queda nas publicações de artigos em AA e, dentre estes, pela via verde. Este é um dado interessante visto a política de promoção do AA estabelecida pela principal agência de fomento à pesquisa do Estado, a FAPESP, mas que está alinhado ao estudo anterior com pesquisadores do CNPq. As vias dourada e híbrida passaram a ser mais utilizadas pelos pesquisadores das universidades estaduais paulistas.

Muck e Caregnato (2023) conduziram uma pesquisa abrangente sobre a Odontologia brasileira, analisando o período de 2002 a 2018. Seus achados indicam que o modo como as publicações dessa área são disponibilizadas em AA influencia diretamente o impacto dos artigos. Especificamente, os estudos nacionais disponíveis pela via verde de AA (autoarquivamento em repositórios) demonstram maior vantagem em termos de citações quando comparados às publicações de acesso restrito. Em contrapartida, artigos publicados pela via dourada de acesso aberto (em periódicos AA) parecem gerar um impacto inferior tanto em relação a outras modalidades de AA quanto ao acesso fechado. Adicionalmente, o estudo revelou uma correlação positiva entre o financiamento recebido, a disponibilização dos trabalhos em múltiplas plataformas e o subsequente aumento do impacto alcançado pelas publicações.



Ainda que não haja um mandato nacional de acesso aberto no Brasil, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) têm incentivado a publicação em acesso aberto e o depósito em repositórios, seja por meio de acordos transformativos, fomento a periódicos AA ou pela recomendação em editais.

No âmbito da Universidade de São Paulo (USP), o primeiro movimento em direção ao acesso aberto foi a criação do Portal de Revistas da USP, em 2008, para reunir, organizar e prover acesso pleno e gratuito às revistas publicadas sob a responsabilidade da Universidade, ampliando sua visibilidade em âmbito nacional e internacional⁴. Em 2012, um segundo movimento foi feito, especialmente considerando a via verde do AA, com o lançamento do primeiro repositório institucional, chamado então de Biblioteca Digital da Produção Intelectual (BDPI) (Ferreira, 2012).

Nota-se um maior movimento da USP na adesão ao AA de via verde a partir de 2019, quando a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) institui sua política para o acesso aberto às publicações resultantes de projetos e bolsas financiados pela Fundação, que passou a cobrar o depósito dessas publicações nos repositórios das instituições. Nessa ocasião, a BDPI passa por uma remodelação e se torna o Repositório da Produção USP (ReP).

O acesso aberto no Brasil vem se consolidando como um dos modelos da comunicação científica nacional, no entanto, a adesão dos pesquisadores ainda enfrenta desafios relacionados a políticas institucionais, conscientização e infraestrutura, evidenciando a complexidade do ecossistema de produção da pesquisa.

Mais de vinte anos após o início do movimento de acesso aberto, a Biblioteca do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (ICMC/USP), se propôs a mapear a produção científica docente da unidade publicada em AA e a conhecer os motivos que levaram à publicação neste modelo. A hipótese é que o comportamento dos pesquisadores do Instituto seja semelhante ao estudo de Costa, Weitzel e Leta (2020).

São os objetivos específicos: (i) identificar a evolução do número de publicações em AA no ICMC/USP; (ii) identificar os pesquisadores do ICMC/USP que mais publicaram

⁴ <https://revistas.usp.br>



em AA; (iii) identificar se os pesquisadores que mais publicaram em AA são os pesquisadores mais produtivos da unidade considerando a base de dados escolhida para o diagnóstico; (iv) identificar quais foram os periódicos mais escolhidos e o tipo de AA oferecido; e (v) conhecer a motivação dos pesquisadores para a publicação em AA, suas percepções sobre vantagens e desvantagens do modelo.

Conhecer e descrever o panorama do AA na unidade possibilita compreender o ecossistema local de produção da ciência e visualizar a evolução do movimento *in loco*. Tal conhecimento é matéria-prima para planejar ações de divulgação, aprimorar a atual estrutura do serviço de apoio ao pesquisador voltado à publicação em AA e, ainda, em conjunto com as comissões de pesquisa e pós-graduação, avaliar formas de apoio institucionais locais para fomentar a publicação em AA. Não menos importante, esse panorama colabora parcialmente na identificação do movimento AA na USP, bem como na sua promoção, buscando ampliar a adesão ao movimento do AA pelos pesquisadores do ICMC/USP.

2 METODOLOGIA

O presente estudo possui caráter exploratório e descritivo, de forma a proporcionar maior familiaridade com o problema pesquisado e descrever os fatos de uma determinada realidade. Duas abordagens foram utilizadas de forma complementar: quantitativa e qualitativa.

Na abordagem quantitativa, estudos bibliométricos foram realizados. A fonte de informação utilizada foi a Web of Science (WoS), uma base de dados referenciais multidisciplinar mantida pela *Clarivate Analytics*, que é amplamente utilizada por instituições de ensino e pesquisa e agências de fomento para a elaboração de indicadores da produção científica.

O levantamento dos dados foi realizado em 13 de maio de 2025, na Coleção principal da WoS, sendo considerado todo o período de cobertura da base (de 1900 até o presente). Foi utilizado o campo “Endereço”, no qual é possível pesquisar o nome completo de uma instituição, ou parte dele, e/ou a localização do endereço de um autor. A estratégia de busca foi elaborada através de um levantamento prévio das variações do nome do ICMC/USP e de endereços utilizadas pelos autores.



Após o levantamento do total de publicações do ICMC/USP indexadas na WoS, os resultados foram refinados através do filtro “Acesso aberto”, sendo selecionadas as opções “Ouro” e “Ouro híbrido” que correspondem ao tipo de acesso aberto de interesse no presente estudo. Segundo a *Web of Science Help Center*⁵, nestas categorias estão as publicações identificadas como tendo uma licença *Creative Commons* (CC) atribuída, sendo que na categoria “Ouro” estão as publicações pertencentes a periódicos classificados como Ouro (isto é, todos os artigos deste periódico são publicados como uma licença em acordo com a BOAI); enquanto em “Ouro híbrido” estão as publicações que pertencem aos periódicos híbridos, ou seja, periódicos tradicionais que possibilitam a publicação com uma licença em acordo com a BOAI mediante pagamento de uma taxa específica.

Os resultados foram exportados da WoS em formato .TXT ou .XLSX para o software Microsoft Excel 2010 para elaboração de tabelas e gráficos.

Na abordagem qualitativa, uma consulta foi feita aos 10 pesquisadores do ICMC/USP com maior número de publicações em AA, via e-mail institucional, com pergunta aberta/espontânea sobre a motivação para publicar em AA e quais foram as vantagens e desvantagens percebidas neste modelo. As respostas foram analisadas, categorizadas e transferidas também para o Microsoft Excel para serem contabilizadas. Os resultados dessa abordagem são apresentados em forma de discussão.

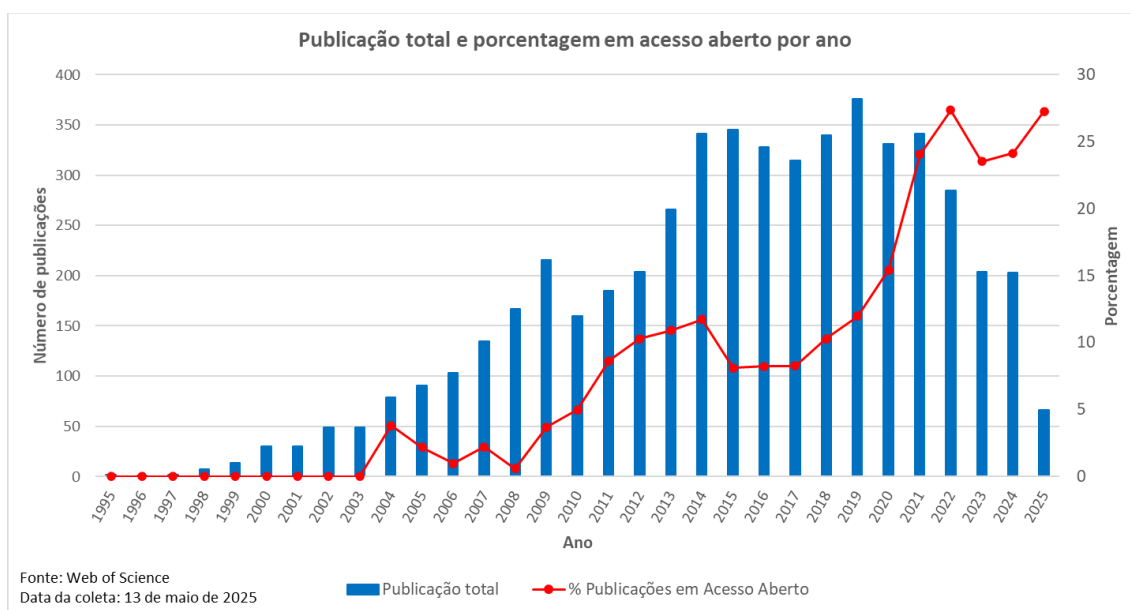
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Abordagem quantitativa

Foram recuperadas 5.265 publicações de pesquisadores vinculados ao ICMC/USP na Coleção Principal da WoS, sendo 619 publicações em acesso aberto, o que corresponde a 12% do número total de publicações. Como pode ser observado na Figura 1, as primeiras publicações do ICMC/USP indexadas na WoS datam de 1995, sendo observado um crescimento constante do número de publicações a partir de 1998.

⁵ <https://webofscience.help.clarivate.com/>

Gráfico 1 - Evolução do número de publicações total do ICMC/USP e do percentual em acesso aberto indexados na Coleção Principal da Web of Science.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Descrição: Gráfico de barra e linhas com o ano de publicação no eixo X, o número de publicações no eixo Y e o percentual de publicações em acesso aberto no eixo Z. As barras correspondem ao total de publicações e a linha ao percentual de publicações em acesso aberto.

Em relação às publicações em AA, estas se iniciaram em 2004, dois anos após a Declaração de Budapeste. Entre os anos de 2004 e 2017, o crescimento foi tímido e inconstante, representando de 1 a 12% das publicações do ICMC/USP. A partir de 2018, nota-se uma tendência de crescimento das publicações em AA, que passam a representar de 10 a 27% da publicação total. Vale lembrar que os anos de 2023 a 2025 são considerados anos incompletos pela *WoS*, tendo em vista que novas publicações ainda serão indexadas na base. Sendo assim, a aparente queda no número de publicações em AA a partir de 2023, assim como a queda no número total de publicações, devem ser analisadas com cautela, pois podem ser reflexo da velocidade de indexação da base e não uma queda real do número de publicações.

É possível que esta tendência de crescimento das publicações em AA do ICMC/USP esteja relacionada ao estabelecimento de Acordos Transformativos por países da União Europeia e pelos Estados Unidos a partir de 2019. Em estudo sobre diversos Acordos Transformativos, Alencar e Barbosa (2022) constataram o crescimento no número de publicações em AA nos países que possuíam este tipo de acordo. É notório o aumento das publicações do ICMC/USP com colaboração internacional, em especial na última década, conforme apresentado por Casatti (2022) em livro-reportagem



comemorativo dos 50 anos do Instituto. Provavelmente a parceria com pesquisadores de países onde há Acordos Transformativos favoreceu a publicação em AA do ICMC/USP.

Recentemente, a CAPES estabeleceu acordo com duas editoras importantes para as áreas de matemática, estatística e computação, a *Wiley* e o *Institute of Electrical and Electronics Engineers* (IEEE). Embora ainda não seja possível verificar os impactos destes acordos, espera-se que o número de publicações em AA aumente, uma vez que a Biblioteca já foi acionada por vários pesquisadores para esclarecimento de dúvidas.

Na Tabela 1 são apresentados os pesquisadores do ICMC/USP com maior número de publicações indexadas na *WoS*, sendo consideradas duas categorias: total de publicações (isto é, publicações no modelo tradicional e em AA) e apenas publicações em AA. Observa-se que apenas 5 dos pesquisadores com maior número total de publicações figuram entre os pesquisadores com maior número de publicações em AA, sendo eles: Louzada, F.; Rodrigues, F.A.; Delbem, A. C. B.; Carvalho, A. C. P. L. F. e Isotani, S., todos pesquisadores de renome em suas áreas de atuação. Destaca-se também que, entre os 10 pesquisadores com maior número de publicações em AA, há um equilíbrio entre jovens pesquisadores e pesquisadores mais experientes, cada um representando 50%. O mesmo não é observado quando se considera o total de publicações, havendo predomínio de pesquisadores mais experientes (80%). Este resultado sugere que os pesquisadores mais jovens têm uma maior adesão ao movimento de AA, enquanto os pesquisadores mais experientes ainda estão em um processo de mudança de comportamento.

Tabela 1 - Pesquisadores do ICMC/USP com maior número de publicações total e em acesso aberto indexadas na Coleção Principal da Web of Science.

PUBLICAÇÃO TOTAL		ACESSO ABERTO	
Autor	Total de publicações	Autor	Publicações em AA
Louzada, F.	160	Louzada, F.	37
Carvalho, A.C.P.L.F.	157	Rodrigues, F.A.	34
Traina, A.J.M.	156	Isotani, S.	20
Traina Jr, C.	136	Amancio, D.R.	19
Delbem, A.C.B.	120	Delbem, A.C.B.	19
Zhao, L.	117	Carvalho, A.C.P.L.F.	18
Rodrigues, F.A.	114	Ueyama, J.	16
Isotani, S.	95	Pereira, T.	15
Nonato, L.G.	92	Menegatto, V.A.	13
Romero, R.A.F.	89	Meneguette, R.I.	13

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Descrição: Tabela composta por 4 colunas e 12 linhas. Na primeira linha há 2 células mescladas intituladas Publicação total e Acesso aberto. Para cada célula mesclada, há 2 colunas relacionadas com os títulos: Autor e Total de publicações, e Autor e Publicações em AA, respectivamente. Nas linhas subsequentes estão os nomes dos autores e o número de publicações.

Ao analisar o tipo de acesso oferecido pelos 10 periódicos científicos com maior número de publicações em AA do ICMC/USP (Tabela 2), observa-se o predomínio de periódicos Ouro, isto é, revistas em que todos os artigos são publicados como uma licença em acordo com a BOAI. Apenas 2 periódicos (Discrete and Continuous Dynamical Systems Series B e Brazilian Journal of Probability and Statistics) são do tipo Híbrido, ou seja, revistas tradicionais, que mediante ao pagamento de uma taxa específica, disponibilizam a publicação com uma licença em acordo com a BOAI.

Tabela 2 - Periódicos científicos com maior número de publicações em acesso aberto do ICMC/USP na Coleção Principal da Web of Science e tipo de acesso aberto oferecido.

Título do periódico	Tipo de Acesso Aberto	Número de publicações
Plos One	Ouro	35
Sensors	Ouro	26
Scientific Reports	Ouro	24
IEEE Access	Ouro	23
Procedia Computer Science	Ouro	17
Journal of Physics Conference Series	Ouro	13
Discrete and Continuous Dynamical Systems Series B	Híbrido	12
Brazilian Journal of Probability and Statistics	Híbrido	10
BMC Bioinformatics	Ouro	9
Entropy	Ouro	9

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Descrição: Tabela composta por 3 colunas e 11 linhas. Os títulos das colunas são: Título do periódico; Tipo de acesso aberto, e Número de Publicações. Nas linhas subsequentes são informados os títulos dos periódicos, o tipo de acesso aberto (ouro ou híbrido) e o número de publicações.

3.2 Abordagem qualitativa

No que se refere à motivação dos pesquisadores pela escolha de publicar em AA, dois blocos foram identificados: visibilidade e alcance da publicação, e gratuidade ou financiamento das taxas por agências e/ou grupos de pesquisa. Ambos foram igualmente mencionados por 30% dos pesquisadores. Houve a menção da possibilidade de obtenção de maior número de citações e, conseqüentemente, maior impacto também como fator motivador para 10% dos pesquisadores.



As vantagens observadas pelos pesquisadores se confundem com suas motivações. Dentre as vantagens indicadas estão: visibilidade e alcance da publicação para 50% dos pesquisadores; impacto para 30%; maior possibilidade de colaboração com pesquisadores europeus para 10%, uma vez que muitas universidades europeias têm incentivado fortemente a publicação no modelo AA, e o fato de existir maior número de revistas científicas interdisciplinares em AA, também para 10% dos pesquisadores. Esses últimos trabalham em áreas interdisciplinares, cujas publicações são mais facilmente aceitas em revistas também interdisciplinares, já que aquelas dedicadas a uma disciplina as rejeitam alegando estarem fora do escopo da revista.

A desvantagem mencionada por 60% dos pesquisadores foi o alto custo das taxas de processamento de artigo (APC), desdobrando em outras desvantagens, como a maior dificuldade de publicação em AA para pesquisadores de países em desenvolvimento, isto é, com dificuldades de financiamento; a penalização dos autores mais produtivos que, por possuírem mais trabalhos a serem publicados, ficam com um custo inviável e, por fim, a decisão de manter as publicações em revistas científicas comerciais.

Desafios e observações interessantes foram registradas pelos pesquisadores. O principal desafio que se coloca é uma política institucional/nacional de financiamento para publicações em AA. Foram mencionadas as revistas científicas em AA sem custos, produzidas por pesquisadores de forma voluntária, entretanto, destacou-se o tempo necessário para os trabalhos serem publicados, de 1 a 2 anos, o que inviabiliza a publicação para a área de computação, onde a obsolescência do conteúdo é rápida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ICMC/USP aderiu ao movimento do AA logo após o seu início, em 2004, com 3,8% de suas publicações em acesso aberto, entretanto, o crescimento foi inconstante até 2017. Os motivos para a publicação em AA podem ter variado de ano a ano e, neste trabalho, eles não foram investigados considerando o período anual, mas sim o total. É possível assumir que os motivos estejam relacionados ao suporte financeiro e à visibilidade e alcance do modelo em AA independente do ano de publicação, considerando as respostas qualitativas dos pesquisadores consultados. Os dados ainda sugerem uma tendência de crescimento das publicações em AA a partir de 2018,



provavelmente relacionada com a colaboração internacional e aos Acordos Transformativos firmados por países europeus e Estados Unidos.

Quanto ao perfil dos pesquisadores que mais publicaram em AA, há um equilíbrio entre jovens pesquisadores e pesquisadores mais experientes, o que sugere uma maior adesão ao movimento por parte dos pesquisadores mais jovens, enquanto os mais experientes ainda estão em processo de mudança de comportamento.

Do ponto de vista qualitativo, as motivações e percepções positivas dos pesquisadores giraram em torno da visibilidade, alcance da publicação e impacto; já a percepção negativa está concentrada no alto custo das taxas do autor e, naturalmente, de onde advém o principal desafio mencionado: uma política de financiamento para apoiar os pesquisadores na publicação em AA.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, B. N.; BARBOSA, M. C. Diretrizes para celebrar acordos read and publish no Brasil a partir da análise dos acordos transformativos da Alemanha e Colômbia.

Transinformação, Campinas, v. 34, e220020, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2318-0889202234e220020>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tinf/a/P438ZsH757jrMVmzyMtnRQb/abstract/?lang=pt>.

Acesso em: 26 jun. 2025.

CASATTI, D. **Um instituto singular e plural**: as cinco décadas do ICMC em livro-reportagem. São Paulo: Pimenta Cultural; São Carlos: ICMC/USP, 2022. 247 p. DOI:

<https://doi.org/10.11606/9786586371420>. Disponível em:

<https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/834>. Acesso

em: 26 jun. 2025.

COSTA, E. H. S.; WEITZEL, S. R.; LETA, J. Adesão da elite brasileira de pesquisadores aos periódicos de acesso aberto: a relação com gênero, região geográfica e grande área do conhecimento. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 26, n. 3, p. 15-42, 2020. DOI:

<https://doi.org/10.19132/1808-5245263.15-42>. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/99359>. Acesso em: 26 jun.

2025.

FERREIRA, S. M. S. P. Aumentando a visibilidade e acessibilidade da produção intelectual da USP. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE RANKINGS UNIVERSITÁRIOS E IMPACTO ACADÊMICO NA ERA DO ACESSO ABERTO, 2012, São Paulo, SP. **Anais [...]**.

São Paulo: [s. n.], 2012. Disponível em: [https://www.abcd.usp.br/wp-](https://www.abcd.usp.br/wp-content/uploads/2015/03/Aumentando_a_visibilidade_e_acessibilidade_da_producao_intelectual_da_USP_-_Sueli_Mara_Soares_Pinto_Ferreira.pdf)

[content/uploads/2015/03/Aumentando a visibilidade e acessibilidade da producao intelectual da USP - Sueli Mara Soares Pinto Ferreira.pdf](https://www.abcd.usp.br/wp-content/uploads/2015/03/Aumentando_a_visibilidade_e_acessibilidade_da_producao_intelectual_da_USP_-_Sueli_Mara_Soares_Pinto_Ferreira.pdf). Acesso em: 26 jun.

2025.



LETA, J.; ARAÚJO, K. M. A adesão às publicações de acesso aberto: o caso das três universidades estaduais de São Paulo, Brasil. *In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E CIENTOMETRIA - EBBC*, 8., 2022, Maceió. **Anais [...]**. [S. l.: s. n.], 2022. p. 30-37. Disponível em: <https://ebbc.inf.br/ojs/index.php/ebbc/article/view/486/422>. Acesso em: 26 jun. 2025.

MARZANO; S. A. S.; PAULA, L. T. Mapeamento de comunidades e coleções de divulgação científica em repositórios digitais: análise descritiva do cenário brasileiro. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação - RDBCI**, Campinas, v. 23, e025006, 2025. DOI: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v23i00.8678276>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdbci/a/zVXfZqC8CCr3GtD65HgZPDm/?lang=pt>. Acesso em 27 jun. 2025.

MUCK, F. A. L.; CAREGNATO, S. E. A produção científica em acesso aberto da odontologia brasileira: uma análise da publicação e do impacto na coleção principal da Web of Science. **Transinformação**, Campinas, v.35, e236642, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/2318-0889202335e236642>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/ZcnLT6BGtGTDLZWRPGpdvWH/?lang=pt#>. Acesso em: 27 jun. 2025.